

Adaptação habitacional na produção formal de moradia: Vila da Barca (Belém, PA)

Housing adaptation in formal production house : Vila da Barca (Belém, PA)

Adaptación de la vivienda en la producción formal de la casa: Vila da Barca (Belém, PA)

Leonice Farias de oliveira

Discente, UFPA, Brasil
leonice.fo@gmail.com

Danielli de Araújo Felisbino

Discente, UFPA, Brasil
danielifelisbino@gmail.com

Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão

Professora Doutora, UFPA, Brasil.
klaudiaufpa@gmail.com

**RESUMO**

O estudo centra-se na análise do uso espacial como apoio à concepção arquitetônica. A realidade empírica escolhida, o Projeto de reassentamento habitacional da Vila da Barca (Belém-PA), oportuniza a decifração de elementos geométricos da produção habitacional informal da Comunidade Vila da Barca com habitações em palafitas, replicados na adaptação habitacional realizada pelos moradores na produção formal de moradia do Projeto Vila da Barca com habitações em sobrados. Os resultados são apresentados em quadros com material gráfico do espaço físico, analisados a partir de esquemas geométricos de circulação, forma, configuração espacial, aberturas, setorização e elementos de transição entre a casa de origem (produção informal) e a casa destino no reassentamento (produção formal), permitindo observar a forte identificação que os usuários estabelecem com as casas de origem ao reproduzirem alguns desses elementos na adaptação habitacional por meio de modificações realizadas nos sobrados. Constatou-se que o modo de morar ribeirinho reproduzido em ações dos moradores no reassentamento habitacional revela a continuidade de referências espaciais significativas da cultura local, que podem ser consideradas como variável técnica em projetos de habitação social na Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação Social; Projeto; Adaptação Habitacional.

ABSTRACT

The study focuses on the analysis of spatial use as support for architectural design. The empirical reality chosen was the resettlement housing of Vila da Barca's Project which gives opportunity to deciphering of geometric elements of housing production in the Vila da Barca Community, with houses on stilts replicated in housing adaptation made by residents in the formal production house of Vila da Barca's Project with home on houses model. The results are presented in tables with graphic material of the physical space analyzed from geometric circulation schemes, shape, spatial configuration, openings, sectorization, and transition elements between the original house (informal production) and home destination in resettlement (formal production), and thus, allowing to see the strong identification that users have with the original homes to reproduce some of those elements in the housing adaptation through changes made in the houses. This proves that the live mode riverine reproduced into actions of the residents of resettlement housing shows the continuity of significant spatial references of the local culture, which can be considered as technical variables in social housing projects in the Amazon.

KEYWORDS: Social Housing; Project; Housing adaptation.

RESUMEN

Este estudio se centra en el análisis del uso espacial como soporte para el diseño arquitectónico. La realidad empírica elegido, el proyecto de vivienda de reasentamiento de la Vila da Barca (Belém-PA), proporciona una oportunidad para descifrar los elementos geométricos de la producción de viviendas informales de la Comunidad Vila da Barca, con casas en palafitos, replicado en adaptación de la vivienda realizada por los residentes en la casa de producción formal de lo Proyecto Vila da Barca, con habitações em sobrados. Los resultados se presentan en las tablas con el material gráfico de espacio físico, analizada por esquemas geométricos de la circulación, de la forma, de la configuración espacial, las aberturas, sectorización y elementos de transición entre la casa de origem (la producción informal) y la casa de destino en el reasentamiento (producción formal), lo que le permite ver el fuerte identificación entre los usuarios y los lugares de origen en que se reproducen algunos de estos elementos en la adaptación de la vivienda a través de los cambios realizados en las casas. Resulta que la manera de vivir de ribera, reproducido en acciones de los residentes deviviendas de reasentamiento, revela la continuidad de las referencias espaciales significativos de la cultura local, que pueden ser considerados como una variable técnica en proyectos de viviendas sociales en la Amazonía.

PALABRAS CLAVE: Viviendas sociales; Proyecto; Adaptación de la vivienda.

INTRODUÇÃO

A ocupação de áreas informais marca a produção do espaço urbano na cidade de Belém (PA) e cria demandas de intervenção para melhorias de infraestrutura e qualidade ambiental, levando a formalidade a estes espaços a partir de projetos habitacionais com remanejamento e reassentamento de famílias, os quais têm sido intensificados pelos programas do Governo Federal, como o Programa de Aceleração do crescimento (PAC) e o Minha Casa Minha Vida (MCMV). Entretanto, ainda é incipiente o investimento na avaliação das condições criadas para a melhoria da qualidade de vida da população envolvida nestes processos, considerando que o destino final das famílias para habitações padronizadas anulam as referências espaciais dos moradores, acumuladas na produção habitacional sem arquitetos.

Os assentamentos informais da cidade de Belém (PA) proliferaram principalmente em áreas alagáveis desocupadas, terras públicas ou privadas, que a primeiro momento não foram atrativas à especulação imobiliária, mas devido à elevada proporção, 40% do território da cidade são constituídos por áreas de várzea, compreende-se a ocupação de assentamentos informais, tanto em áreas centrais, quanto em áreas periféricas ao longo do desenvolvimento urbano da cidade (CARDOSO, 2007; 2008).

Sabe-se que as possibilidades institucionais para provisão de moradia formal em reassentamentos e remanejamentos habitacionais dependem de questões políticas, de disponibilidade de recursos, da legalização da terra, do estudo de impacto ambiental, da aprovação dos projetos em várias instâncias legais, de processos licitatórios, dentre outros aspectos, e que para o assentamento informal inserir-se à cidade depende de toda uma infraestrutura urbana (CARDOSO, 2011), mas que, cabe ainda atender às necessidades e expectativas dos moradores de maneira que amenize as perdas imateriais e faça com que a população resista a tantas questões advindas com a formalidade do novo espaço habitacional no pós-reassentamento. Além de que, apesar do PAC exigir o reassentamento na mesma área, ou próximo à localidade do assentamento informal de origem, o que se torna um ganho no aspecto da localização das baixadas nas áreas da cidade mais consolidadas, mesmo com a ênfase dada aos aspectos quantitativos e conquistas imediatas, como o número de domicílios produzidos, a redução do custo da obra e do metro quadrado, residência em áreas secas, pesquisas em áreas de assentamentos precários demonstram conflitos arquitetônicos espaciais relacionados ao morador e a nova moradia, indicando a ruptura com referências culturais da tradição amazônica do habitar ribeirinho.

O Projeto Vila da Barca, área de reassentamento habitacional da Comunidade Vila da Barca, na cidade de Belém (PA), reflete esta problemática, tornando-se um caso intrigante e desafiador para gestores e projetistas. Desta maneira, a avaliação metodológica adota o uso espacial como fonte de dados para avaliação de como a produção do ambiente construído, muitas vezes, promove objetivos

conflitantes frente à futura apropriação do espaço habitacional pelo morador pela adaptação habitacional a partir de modificações realizadas pelos próprios moradores no pós reassentamento.

Os resultados apresentam rupturas de alguns elementos geométricos da casa de origem na casa destino e que posteriormente são resgatados pelos moradores a partir das adaptações realizadas na casa do pós reassentamento. Os quadros com esquemas geométricos buscam analisar a configuração espacial, setorização, aberturas, elementos de transição, redistribuição de ambientes, assim como as adaptações mais realizadas e desejadas.

OBJETIVOS

Geral: Discutir fundamentos sobre o projeto de arquitetura pela incorporação do vocabulário ribeirinho na produção formal de habitação social.

Específicos:

- Identificar elementos da produção habitacional informal, replicados na habitação formal;
- Sistematizar esquemas geométricos como subsídio ao projeto de arquitetura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória que visa acompanhar as modificações realizadas pelos moradores nos apartamentos do Projeto Vila da Barca. Para tanto, o método analítico utiliza a planta baixa das habitações em sobrados e a partir das modificações realizadas, ou pretendidas pelos moradores, identifica a presença de elementos geométricos da produção habitacional informal, a casa ribeirinha, sistematizados em pesquisas anteriores, replicados na habitação formal com as adaptações. Antes da análise faz-se necessário uma breve descrição da área escolhida para estudo.

A técnica adotada para esta pesquisa foi a análise da Oficina sobre Adaptação Habitacional realizada como os moradores remanejados para as habitações formais do Projeto Vila da Barca, selecionados de maneira aleatória, a partir da disponibilidade e vontade própria, o que resultou na consulta do total de oito moradores. A equipe se reuniu na praça central do conjunto habitacional e acolheu os moradores interessados oferecendo um café da manhã durante toda a duração da Oficina, que foi de aproximadamente quatro horas (4h). Registraram-se, em planta baixa, as modificações realizadas pelos moradores na nova moradia, juntamente com as modificações previstas em curto prazo a partir de uma ficha contendo a planta baixa original das unidades habitacionais, de acordo com o que foi relatado pelos moradores. No decorrer da Oficina, os moradores também relataram sobre as dificuldades de adaptação nas moradias e dos problemas construtivos que os apartamentos apresentam, assim como convidaram a equipe de pesquisadores para uma visita no interior das suas moradias a fim de mostrar os detalhes e soluções das modificações realizadas.

Os resultados serão apresentados através da caracterização da Comunidade Vila da Barca e em quadros síntese com as análises geométricas e quadro com a sistematização das respostas dos moradores referentes às principais adaptações realizadas na casa; sendo que os primeiros quadro foram analisados cinco itens: configuração espacial, setorização, circulação, elementos de transição e aberturas na casa informal, habitações ribeirinhas da Comunidade Vila da Barca (produção informal) e no Projeto Vila da Barca (produção formal) e a segunda análise refere-se as respostas dos moradores sobre a casa foram agrupadas e descritas como: 1) Redistribuição de ambientes - refere-se à ampliação e à integração de ambientes; 2) Integração e/ou ampliação da área de serviço e da cozinha especificamente; 3) criação de pátio e banheiro; 4) substituição de esquadrias e 5) Mudanças no acabamento da moradia, basicamente os revestimentos internos. Cabe destacar que o acabamento externo, normalmente é mantido seguindo o padrão aparente do tijolo estrutural, mostrando que as mudanças previstas não visam interferir na aparência dos sobrados e sim na melhoria da vivência espacial.

CARACTERIZAÇÃO DA VILA DA BARCA Belém (PA)

A Vila da Barca é comunidade tradicional na cidade de Belém (PA), segundo Diogo (2002) surgiu entre as décadas de 20 e 30 do sec. XX, quando os ribeirinhos migraram para a cidade em busca de emprego depois do Ciclo da Borracha, ou como ponto de apoio ao comércio fluvial da capital com ilhas vizinhas utilizando um braço de igarapé como porto para os barcos e canoas. Localizada no Distrito da Sacramento (DASAC), bairro Telégrafo, município de Belém (PA) e antes da execução do projeto da Prefeitura Municipal de Belém (PMB), tinha sua poligonal formada pela Baía do Guajará, Passagem Julião, Rua Professor Nelson Ribeiro, Passagem Republicana, Avenida Pedro Álvares Cabral, Travessa Coronel Luiz Bentes, Rua Cameté e Passagem Praiana. Os principais acessos eram por meio aquático, através da Baía do Guajará, e por terra-firme, pela Rua Prof. Nelson Ribeiro, pela Travessa Coronel Luís Bentes e pela Passagem Praiana. Encontra-se próxima a um importante corredor viário de acesso ao centro comercial da cidade, a Avenida Pedro Álvares Cabral o qual oferta linhas de ônibus bastante diversificadas, conforme mostra a Figura 1.

De acordo com os dados do Projeto Social da Sehab (2004a), no período de cadastro de lotes a população local era de 4.000 habitantes, sendo 2.273 moradores beneficiários diretos com o projeto. A área apresenta uma população bastante consolidada, tendo a maior parte das famílias residindo a mais de 20 anos e não possuindo outro imóvel como posse. Dos 472 imóveis cadastrados, os dados apresentam o uso predominante habitacional na área, 89,41% são residenciais, 9,53% são mistos (residência e comércio) e apenas 0,64% era apenas comércio, o número de cômodos varia entre 1 e 7, onde 80,51% das unidades são resididas por apenas 1 família, mas em 19,50% encontrou-se a presença de coabitação, de 2 a 4 famílias, evidenciando-se uma média de 5 pessoas por domicílio. A grande maioria da população residia em palafitas, 83,05% e apenas 9,53% em casas de alvenaria, estas localizadas próximas aos acessos por via terrestre, o acesso às palafitas ainda se dão através de

estivas de madeira com largura entre 0,80m a 1,20m a uma altura que varia entre 0,50m a 5m do solo.

Figura 1: Atual localização da Vila da Barca, com principais acessos.



Fonte: Laboratório de Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH), 2014.

O material construtivo das palafitas antes era de madeira de baixa qualidade e cobertura de palha em duas águas, as quais foram sendo substituídas por habitações, ainda em palafita, mas sem área livre no entorno, com madeira cerrada e cobertura de fibrocimento ou barro. Dependendo das condições físicas e econômicas, variam em tipologia como o uso de sacadas, varandas, caimento das coberturas, número de águas e pavimentos (55,08% em 1 pavimento e 44,07% em 2 pavimentos), além do uso de cores, assim como nas áreas mais adensadas são em larga escala de qualidade ainda muito precária (DIOGO, 2002; SEHAB, 2004a), como mostra a Figura 2.

Figura 2: Palafitas na Vila da Barca.



Fonte: SEHAB, 2013; LEDH, 2014.

No que tange a infraestrutura da área, em 98,52% das habitações cadastradas era feito o abastecimento de água pela COSANPA, mas ainda de forma precária e o sistema de esgotamento

sanitário praticamente não existia, 79,45% dos moradores lançavam seus dejetos e água servida diretamente no rio e apenas 12,50% utilizavam fossa negra. A relação com o rio comparece fortemente, já que é utilizado como meio de transporte (8,7%), de lazer (27,97%), de subsistência (4,87%), através da pesca e como atividade econômica (1,06%). As falas de moradores relata a proximidade com o rio: “estou acostumado com a enchente e vazante da maré todos os dias, aqui é sempre ventilado, é perto de tudo”; “é só jogar o anzol e puxar que o almoço está garantido” SEHAB (2004a).

Pela ótica urbana, a Vila da Barca é reconhecida por um cenário problemático devido à falta de saneamento, motivo que levou a Prefeitura de Belém, através da SEHAB a apresentar no ano de 2003 um projeto de erradicação das palafitas, em parceria com o Governo Federal, por meio do Ministério das Cidades. O objetivo da proposta era elevar as condições socioambientais da população da Vila da Barca, através de ações de desenvolvimento local sustentável com reassentamento das famílias na mesma localização por meio de construções de moradias em área aterrada, infraestrutura urbana, saúde, educação, geração de renda, segurança e organização social (SEHAB, 2004b; SEHAB, 2008).

No ano de 2004 o Plano Social da SEHAB (2004a) apresentou o cadastro de 472 imóveis em áreas de palafita, dos quais 590 famílias habitam. Em 2008, a apresentação em meio digital da proposta, da mesma Secretaria, amplia a oferta e insere mais 162 imóveis como benfeitorias cadastradas, totalizando em 634 imóveis beneficiados diretamente. Esta divergência de dados se deu ao fato de que em 2006 a SEHAB realizou uma atualização cadastral, segundo Amorim (2011) e infere-se que seja devido à necessidade de remanejar famílias de área seca por conta de frente de obra.

As obras na Vila da Barca começaram no ano de 2006, devido problemas com a licitação de contratação de empreiteira, aliado a mudança de gestão municipal, e atualmente ainda não foi concluída e encontra-se paralisada. Apenas a primeira etapa foi concluída, no ano de 2007 e uma pequena parcela, 12 unidades habitacionais, da 2ª etapa foram entregues em 2011 (SEHAB, 2011), tendo da terceira etapa executados apenas serviços de infraestrutura, como aterramento.

O projeto Vila da Barca, como um todo abarca uma extensa área, a qual foi dividida em 3 etapas para execução de infraestrutura, aterramento, drenagem, saneamento, pavimentação e implantação de 634 unidades habitacionais (SEHAB, 2008). As habitações foram concebidas a partir da geração de poliedros regulares, trabalhados na composição de blocos elevados, com intuito de articular-se formando composições de superposição, sobreposição e geminação das unidades formando blocos de dois ou três pavimentos. A proposta arquitetônica prevê a tipologia “sobrado” para toda a extensão do terreno e adota 3 tipos de planta, A e B para apartamentos de 2 pavimentos e P para unidades de 1 pavimento que configuram os blocos em 6 agrupamentos diferentes, mas que variam somente na forma, a área de todos os apartamentos é de aproximadamente 64m² e constam de sala, cozinha, banheiro, área de serviço, 2 quartos e varanda. O material construtivo utilizado foi a

alvenaria estrutural, pouco difundido na região e tem gerado sérios problemas como trincas e infiltração, além de impossibilitar a alteração da disposição dos cômodos e áreas de expansão.

Em 2011, o projeto de intervenção urbanística da Vila da Barca sofreu alteração na 3ª etapa devido inconformidades relatadas pela Caixa Econômica em relação ao programa de financiamento PAC, o que levou a um novo processo licitatório para elaboração dos novos projetos de unidades mistas e dos equipamentos urbanos.

Figura 3: Tipologia Habitacional em sobrado da Vila da Barca.



Fonte: SEHAB, 2008.

RESULTADOS: ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO HABITACIONAL

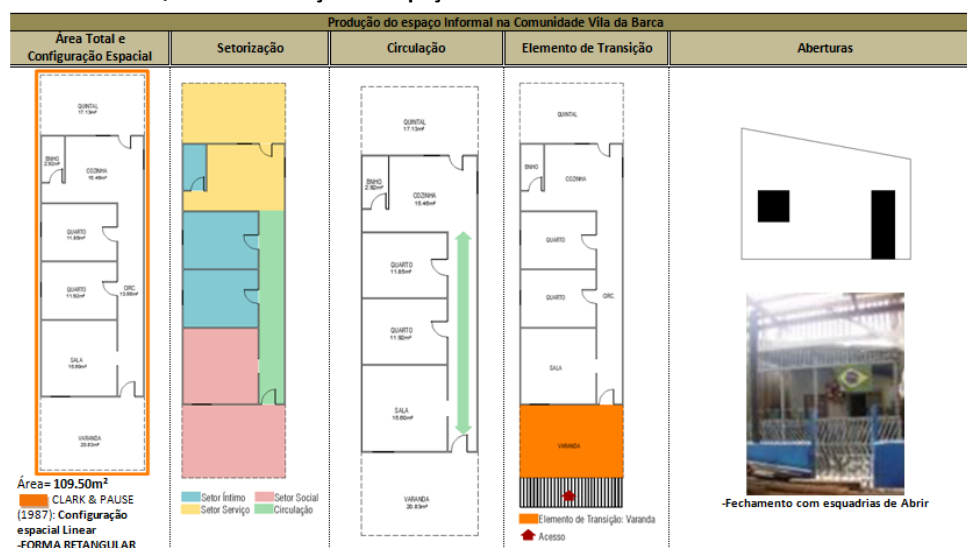
A seguir apresentam-se os resultados da análise geométrica da configuração espacial, setorização, circulação, elementos de transição e aberturas nas três situações: habitação informal (casa em palafita), habitação formal (sobrado) e habitação formal adaptada.

Em linhas gerais, a produção do espaço informal na Comunidade Vila da Barca apresenta linearidade na planta com os espaços conectados e uma circulação que se realiza de espaço a espaço, ou através de atividades, criando-se uma organização em planta e volume, onde a circulação, em alguns casos, não se separa do espaço de uso e em outros se apresenta superposta aos ambientes (REIS, 2002; CLARK & PAUSE, 1987). As varandas atuam como elementos de continuidade espacial através da transição entre exterior e interior da casa, o uso de aberturas com esquadrias de o tipo abrir permite maior visibilidade ao exterior, além de uma setorização que tem o banheiro como setor íntimo, como mostra o Quadro 01.

Em contra partida, a produção do espaço formal no Projeto Vila da Barca, no caso os sobrados em alvenaria estrutural, nota-se um conjunto menos integrado, os espaços apresentam-se isolados, restritos a núcleos de integração centralizada em virtude da planta-baixa apresentar uma solução mais compacta, em que o sobrado é composto por uma configuração com adição por sobreposição, pois a forma do conjunto é a soma das partes ou blocos sobrepostos, resultando na combinação das partes e possibilitando a interpenetração de volumes e setores espaciais (REIS, 2002), ao mesmo tempo em que a geometria se apresenta pela superposição de quadrados e retângulos gerando uma

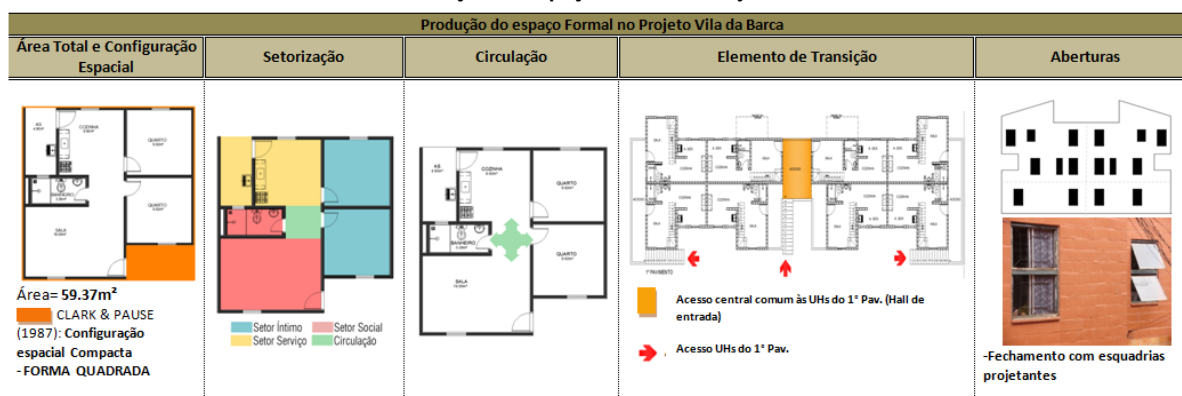
forma quadrada, proporcionando uma circulação separada, parcialmente, do espaço de uso, condicionada por uma configuração espacial compacta, criando-se espaços de distribuição que não se apresenta linearmente (CLARK & PAUSE, 1987), além disso nota-se a ausência de elemento de transição, já que o acesso é direto no térreo e no 1º pavimento o acesso é central e de uso comum como mostra o Quadro 02.

Quadro 1: Produção do espaço informal na comunidade Vila da Barca



Fonte: Laboratório de espaço e Desenvolvimento Humano, (LEDH) 2015.

Quadro 2: Produção do espaço formal na Projeto Vila da Barca

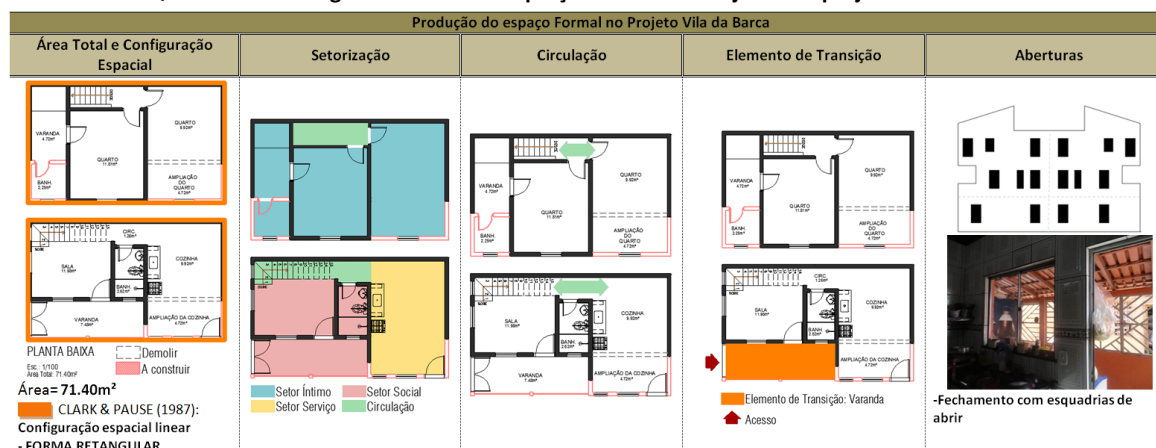


Fonte: Laboratório de espaço e Desenvolvimento Humano, (LEDH) 2015.

“A casa é importante, lá eu tinha a minha liberdade, mas aqui não deixaram nem trocar as coisas externas”, “Não gosto dessa casa, preferia ta morando na minha antiga casa, lá era do meu jeito, eu podia mexer e ninguém reclamava”, “Prefiro minha casa antiga, era de madeira, mas era grande”, “Eles nem pediram opinião como a gente queria a casa” são falas que se reproduzem no uso

das novas unidades habitacionais ausência de identificação do morador com o novo modelo habitacional do projeto implantando, atendendo parcialmente as necessidades dos moradores visto que trata-se de um projeto que agrega fundamentos da racionalidade e padronização habitacional que vem sendo amplamente difundidos no território nacional sem atenção ao contexto local, fazendo com que os usuários não se identifiquem com a habitação, resultando em alterações na busca da adaptação habitacional como mostra o Quadro 03.

Quadro 3: Análise geométrica das adaptações feitas e desejadas no projeto Vila da Barca.



Fonte: Laboratório de espaço e Desenvolvimento Humano, (LEDH) 2015.

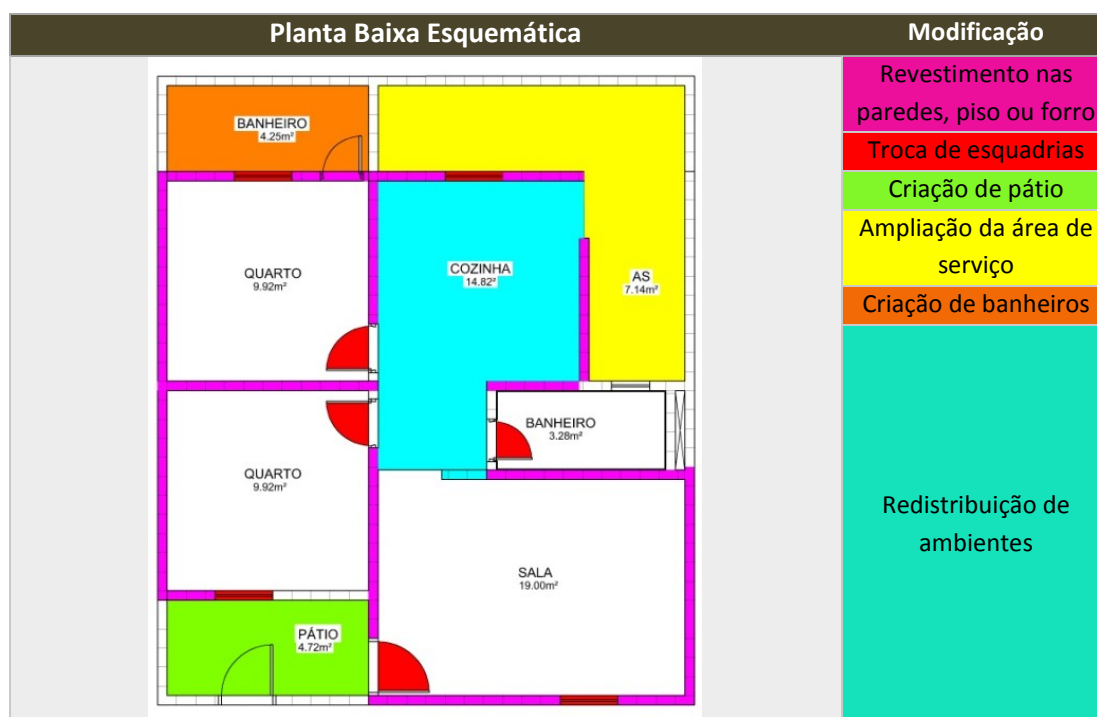
Percebe-se que, tanto as relações interior e exterior sofrem adaptações, levando ao resgate de uma linguagem do espaço que era própria do morador com a casa palafita como, a busca de continuidade interior/externo por espaços de transição, como as varandas, a circulação linear, a substituição das esquadrias projetantes por esquadrias de abrir favorecendo a visibilidade, uma configuração espacial tendendo a linearidade e a uma forma mais retangular, além de ampliações que no interior da casa que contribuem para novos usos espaciais. A adaptação do usuário com a habitação formal, causa a insatisfação do mesmo com a estrutura física da habitação, ao mesmo tempo que retrata o referencial espacial que tem com a habitação anterior (palafita), visto que alguns moradores mantêm forte vínculo com a área antes do remanejamento, muitas vezes por terem lá nascido e pelos familiares e vizinhos de longa data.

A falta de adaptação fica evidente pelas modificações realizadas e pretendidas nas unidades habitacionais pelos moradores entrevistados durante Oficina. A tentativa de adaptação e identificação com a moradia consiste na iniciativa dos próprios moradores em reproduzir partes que sejam mais familiares ao seu modo de vida, atribuindo significado a esses ambientes. O Quadro 04 apresenta uma planta baixa esquemática relacionando a habitação de origem com a unidade formal proposta pelo Projeto Vila da Barca através do cruzamento das modificações realizadas e das modificações pretendidas pelos moradores entrevistados. A planta esquemática mostra as

modificações sobrepostas ao modelo habitacional térreo dos sobrados, facilitando assim a modificação da planta baixa para uma planta retangular e linear.

O quadro resume de forma sucinta a soma das adaptações propostas e pretendidas pelos moradores, apresentando os ambientes que devem permanecer na elaboração de propostas habitacionais de interesse sociais destinadas a populações tradicionais amazônicas alvo de remanejamento em áreas de assentamentos precários. Desse modo, existem aspectos referentes as modificações que merecem maior atenção como: a presença de pátio/varanda na entrada da moradia, como forma de transição entre o meio externo e interno; área de serviço funcional e ampla, conectada a cozinha em a utilização de paredes; além da localização do banheiro de acordo com os hábitos do grupo familiar, isto é, em um local mais reservado. Esses aspectos evidenciam que a casa de tipologia em palafita, isto é, a casa de origem dos moradores entrevistados localizada no assentamento precário da Comunidade Vila da Barca, seja uma importante referência ao morador durante o processo de reassentamento e, por isso, influencia as adaptações realizadas e pretendidas na nova moradia.

Quadro 4: – Esquema geométrico relacionando: habitação formal e informal por meio das modificações realizadas e pretendidas.



Fonte: Laboratório de espaço e Desenvolvimento Humano, (LEDH) 2016.

Para ilustrar a recorrente necessidade de espaço, a Figura 4 apresenta imagens de algumas modificações já realizadas nos sobrados, mostrando a adaptação ao novo espaço habitacional para suprir a necessidade de espaço e tentar romper conflitos com usos espaciais não habituais.

Figura 4: Adaptações (internas e externas) realizadas nos sobrados da Vila da Barca.



Fonte: Acervo LEDH, 2014.

CONCLUSÃO

Na busca por cumprir os objetivos para sistematizar elementos habitacionais que possam subsidiar soluções de projeto para habitação social com a referência da casa de origem do morador, as consultas realizadas com moradores do Projeto Vila da Barca em Belém (PA) é de grande importância para amenizar os conflitos espaciais decorrentes de processos de remanejamento/reassentamento habitacional, geralmente oriundos de áreas informais onde recorrentemente o tipo em palafita se reproduz.

A falta de identificação com a unidade habitacional formal é evidenciada pelas modificações realizadas pelos moradores, bem como pelas modificações desejadas e que ainda serão concretizadas futuramente. A redistribuição dos ambientes, inclusão de área de serviço e varandas, integração de sala e cozinha, são algumas soluções que podem ser reproduzidas em novos projetos.

Estudos como este motivam novos olhares sobre a profissão do arquiteto e instigam novas pesquisas, com técnicas investigativas mais voltadas à interação do ser humano com o espaço físico, onde o uso espacial possa demonstrar mais efetivamente usos e soluções que promovam uma melhor adaptação do morador, ou seja, que o projeto arquitetônico possa atender ainda mais às necessidades e expectativas do usuário final sem a perda de referências espaciais locais.

REFERÊNCIA

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado (org.) **A Casa Nossa de Cada Dia**, Recife, Edufpe, 2007.

CARDOSO, A. C. D. **Desarticulações entre políticas urbanas e investimentos em cidades: contratação do PAC paraense**. Mercator, Fortaleza, v. 10, p. 71-86, 2011.

CARDOSO, A. C. D. **O Espaço alternativo: vida e forma urbana nas baixadas de Belém.** Belém: Ed. UFPA, 2007.

CARDOSO, A. C. D. **Assentamentos informais e a pobreza urbana: Belém em foco.** In: VALENÇA, Márcio. *Cidade (i)legal*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008; p.163-218.

CLARK, R. & PAUSE, M. **Arquitetura: Temas de composición.** México: Ediciones G. Gilli, 1987.

DIOGO, A. A. M. **Por uma interpretação urbanística situacional de espaços de moradia autoconstruída. “Vila da Barca: morando sobre as águas”** Belém – Pará – Brasil. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

REIS, Antônio Tarcísio. **Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico.** Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.

SEHAB, Secretaria Municipal de Belém. **Projeto Social Vila da Barca**, 2004a.

SEHAB, Secretaria Municipal de Belém. **Projeto de Urbanização e infraestrutura da Vila da Barca** (apresentação em PowerPoint), 2004b.

SEHAB, Secretaria Municipal de Belém. **Projeto de Habitação e Urbanização da Vila da Barca** (apresentação em PowerPoint), 2008.

SEHAB, Secretaria Municipal de Belém. **Relatório de Gestão de setembro de 2010 a setembro de 2011**, 2011.

SEHAB, Secretaria Municipal de Belém. **Relatório de Gestão**, 2013.